

## **Desafios do farmacêutico no atendimento a pacientes contaminados pela COVID-19 em drogarias**

Challenges of the pharmacist in the care of patients contaminated by COVID-19 in drugstores

Retos del farmacéutico en la atención de pacientes contaminados por COVID-19 en farmacias

Recebido: 07/11/2021 | Revisado: 15/11/2021 | Aceito: 15/11/2021 | Publicado: 17/11/2021

**Renato Lima dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7449-4806>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [renato.fjrda@gmail.com](mailto:renato.fjrda@gmail.com)

**Ricardo Nunes da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3096-8701>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [m95348@gmail.com](mailto:m95348@gmail.com)

**Carolinne de Oliveira Marquez**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6556-5094>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br](mailto:carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br)

### **Resumo**

A COVID-19 é ocasionada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que gera infecção respiratória, foi descoberto em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China. Em fevereiro de 2020, o Brasil teve a primeira ligação com o vírus e após esse contato iniciou – se uma mudança na rotina da população, foram adotadas medidas de higiene e mudanças de hábitos para evitar a proliferação da COVID-19 em nosso país. As drogarias tiveram que se adequar as normas de segurança para receber esses enfermos pois o farmacêutico e sua equipe de trabalho estavam na linha de frente e deveriam se proteger da contaminação. O estudo objetiva mostrar os desafios do farmacêutico no atendimento a pacientes contaminados pela COVID. Trata – se de uma revisão narrativa de literatura onde foram consultadas bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual da Saúde utilizando os seguintes descritores: COVID; drogarias; farmacêuticos. Essas análises foram feitas no período de 2016 à 2021 consultando dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso. A maioria dos artigos foi publicada no ano de 2020. Conclui-se que os farmacêuticos devem realizar nas drogarias medidas preventivas para proteção da sua equipe e população diante desse vírus invisível.

**Palavras-chave:** COVID-19; Drogarias; Farmacêuticos.

### **Abstract**

COVID-19 is caused by the SARS-CoV-2 coronavirus, which generates respiratory infection, it was discovered in December 2019 in the city of Wuhan, China. In February 2020, Brazil had the first connection with the virus and after this contact began – if a change in the population's routine, hygiene measures and changes in habits were adopted to prevent the proliferation of COVID-19 in our country. Drugstores had to adapt safety standards to receive these patients because the pharmacist and his work team were on the front line and had to protect themselves from contamination. The study aims to show the challenges of the pharmacist in caring for patients contaminated by COVID. This is a narrative literature review where Google Academic databases and Virtual Health Library were consulted using the following descriptors: COVID; drugstores; pharmacists. These analyzes were carried out in the period from 2016 to 2021, consulting dissertations, theses and course completion papers. Most articles were published in 2020. It is concluded that pharmacists must carry out preventive measures in drugstores to protect their staff and population against this invisible virus.

**Keywords:** COVID-19; Drugstores; Pharmacists.

### **Resumen**

El COVID-19 es causado por el coronavirus SARS-CoV-2, que genera infección respiratoria, se descubrió en diciembre de 2019 en la ciudad de Wuhan, China. En febrero de 2020, Brasil tuvo la primera conexión con el virus y luego de iniciarse este contacto, si se adoptaba un cambio en la rutina de la población, se adoptaban medidas de higiene y cambios de hábitos para prevenir la proliferación de COVID-19 en nuestro país. Las farmacias tuvieron que

adaptar los estándares de seguridad para recibir a estos pacientes porque el farmacéutico y su equipo de trabajo estaban en primera línea y debían protegerse de la contaminación. El estudio tiene como objetivo mostrar los desafíos del farmacéutico en el cuidado de pacientes contaminados por COVID. Se trata de una revisión narrativa de la literatura donde se consultaron las bases de datos académicas de Google y la Biblioteca Virtual en Salud utilizando los siguientes descriptores: COVID; Farmacias; farmacéuticos. Estos análisis se realizaron en el período de 2016 a 2021, consultando disertaciones, tesis y trabajos de finalización de curso. La mayoría de los artículos se publicaron en 2020. Se concluye que los farmacéuticos deben llevar a cabo medidas preventivas en las farmacias para proteger a su personal y población frente a este virus invisible.

**Palabras clave:** COVID-19; Farmacias; Farmacéuticos.

## 1. Introdução

A Covid-19 é ocasionada pelo coronavírus SARS-CoV-2, vírus que gera infecção respiratória, o mesmo foi descoberto em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, foi trazido para o Brasil por um morador local e após esse contato vários casos surgiram, alguns com extrema gravidade que chegavam a ser hospitalizados, intubados e se recuperavam, outros mesmo com a intubação evoluíram à óbito. Houve casos que os tratamentos eram realizados em casa para que o paciente estivesse em isolamento e não agravasse mais sua condição clínica permanecendo no ambiente hospitalar (de Humerez, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), os sinais/sintomas iniciais da doença COVID-19 lembram um quadro gripal comum, podendo se manifestar de forma branda, como uma pneumonia, pneumonia grave e Síndrome Respiratória Aguda – SRAG, podendo ainda sentir mal-estar, febre, fadiga, tosse, dispnéia leve, diarreia, náusea e vômito. Esses sintomas levam os pacientes à drogaria para comprar antigripais, repositores de flora e antiemético sugerindo que possa ser apenas uma virose, sendo importante a intervenção farmacêutica com orientações quanto aos hábitos de prevenção.

Os pacientes que recebiam alta muitas vezes se deslocavam até as drogarias para comprar sua medicação por não ter outra pessoa que pudesse ir em seu lugar, ficavam próximos de outros pacientes oferecendo risco de contágio. Por essa razão, teve a necessidade de regulamentar critérios de isolamento e quarentena delegados por autoridades sanitárias nas pessoas com ou confirmação de infecção por coronavírus (de Almeida, 2020).

Mudanças de hábitos se deram diante do isolamento onde as drogarias implantaram serviços de entrega delivery, atendimentos por redes sociais e aplicativos, os estabelecimentos tiveram que se ajustar a realidade mercadológica para que o paciente evitasse contrair e disseminar o vírus (Iser, 2020).

Os farmacêuticos diante dessa nova realidade onde os pacientes contaminados estão frequentando os comércios como as drogarias adotaram medidas de assistência que requerem cuidado ao paciente e aos colaboradores, garantindo proteção ao estabelecimento, atendendo o paciente no consultório farmacêutico, local que estaria mais isolado e oferecendo menos transmissão, depois do atendimento era limpo com álcool 70%, todas as superfícies do ambiente (Silva, 2020).

O objetivo desse artigo é mostrar os desafios do farmacêutico no atendimento à pacientes contaminados pela COVID-19 em drogarias, devendo zelar pela saúde de todos os colaboradores e pacientes que naquele momento estavam sob sua tutela.

### Conhecendo a COVID – 19, suas características e diagnóstico

Desde o início do atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos que vão desde a economia até o psíquico de toda a população. O mundo está se recuperando gradativamente da aniquilação sofrida pelos efeitos da COVID, vários contaminados foram à óbito, entretanto outros estão se recuperando significativamente dessa doença (Freitas, 2020).

As pessoas com COVID-19 geralmente desenvolvem sinais e sintomas, incluindo problemas respiratórios leves e febre persistente, em média de 5 a 6 dias após a infecção (período médio de incubação de 5 a 6 dias, intervalo de 1 a 14 dias), todos os pacientes diagnosticados ou que estiveram próximos devem permanecer em isolamento para evitar a proliferação do vírus (Lima, 2020).

O quadro clínico da COVID-19 é semelhante ao de outras viroses respiratórias onde se tem febre, mialgia, tosse geralmente seca e irritativa, cansaço ao falar, dispneia em casos graves onde o paciente encontrava dificuldades para falar, caminhar curtas distâncias, sangramento pulmonar onde já havia comprometimento significativo, linfopenia grave e insuficiência renal em alguns casos eram necessários ligar o paciente a máquina de hemodiálise (Strabelli, 2020).

Muitos pacientes contaminados podem evoluir de forma assintomática, no entanto grande parte dos infectados podem apresentar apenas sintomas leves ou até mesmo um quadro crítico e além do deterioramento do aparelho respiratório, pode ser observado, o comprometimento do sistema cardiovascular, renal, neurológico e hematológico o que torna ainda mais necessário o acompanhamento farmacoterapêutico desses pacientes para consolidar a eficácia do tratamento (Souza, 2020).

O diagnóstico é feito através de exames laboratoriais swab nasal de 3 a 5 dias de sintomas e coleta de sangue de 7 a 10 dias de sintomas, a maior parte dos contaminados utilizaram esses métodos e iniciaram o tratamento, alguns mais graves eram solicitados exames de imagem (radiografias e tomografias computadorizadas – TC) que detalham o comprometimento dos pulmões (Hartmann, 2020).

### **Atendimento farmacêutico em drogarias durante a pandemia**

A drogaria é o principal estabelecimento de saúde que a população procura quando tem uma preocupação relacionada à saúde desde a compra de um analgésico, produto de higiene pessoal, informações e até aconselhamentos. O farmacêutico trabalhando em tempo integral em seus consultórios otimiza essa prestação de serviço garantindo o atendimento resolvendo as necessidades dos seus pacientes (Pinto, 2020).

Os consultórios farmacêuticos são locais em que os profissionais atendem individualmente o paciente, garantindo a privacidade e o conforto durante a consulta, na pandemia isso é importante para que o mesmo se estiver contaminado não fique no mesmo ambiente que os outros clientes estejam sendo atendidos. Dentro dos consultórios todos deverão permanecer de máscara, higienizar as mãos e evitar tocar nos objetos, os aparelhos que forem utilizados nos pacientes também deverão ser higienizados antes do próximo uso (Caneschi, 2021).

O atendimento em drogarias com a gravidade da pandemia aumentou drasticamente e medidas tiveram que ser adotadas para que o paciente recebesse a atenção merecida, tendo acesso ao seu medicamento ou produtos procurados, por essa razão houveram estratégias que favoreceram o paciente como entregas delivery normalmente solicitadas pelas drogarias por seus motoboys, compras por aplicativos grande parte terceirizados, atendimentos via whatsapp incluindo vídeo chamadas para acompanhamento farmacoterapêutico, instagram, entre outros (Pastore, 2020).

Para conter a disseminação do vírus deve – se realizar as seguintes ações: Proteger os profissionais de saúde com equipamentos de proteção individual - EPIs, identificar pacientes os sintomáticos, quando possível realizando testes, e entregar os resultados rapidamente pois se houver resultados positivos os pacientes e os acompanhantes deverão ser isolados em quarentena, adaptar marcações em piso e balcões com o distanciamento necessário entre os pacientes e profissionais (Teixeira, 2020)

### **O trabalho do farmacêutico nos hábitos preventivos dentro das drogarias**

O surgimento de casos positivos para COVID-19 aumentaram e com eles o fluxo de pacientes nas drogarias, contudo os farmacêuticos não puderam descansar em relação aos cuidados dentro do seu ambiente de trabalho devendo sempre proteger todos a sua volta, para tanto são realizados protocolos de organização para garantir que o ambiente estará preparado para o atendimento, as dependências são limpas várias vezes ao dia com os produtos como álcool etílico hidratado 70% (álcool + água), detergentes contendo cloro ativo e hipoclorito de sódio 0,5% a cada duas horas ou sempre que necessário, esse procedimento deverá ser realizado nos balcões, pisos, mesas, cadeiras e deve – se evitar mesmo com esse protocolo de limpeza ficar tocando nas mobílias (Ramos, 2020).

Esses profissionais juntamente com o demais colaboradores adotaram hábitos preventivos como: a lavagem periódica das mãos e a utilização de álcool 70% podendo ser líquido ou em gel, máscaras, se possível cabelos presos, sem relógios, brincos e anéis para evitar instalação do vírus nesses objetos, luvas, jalecos para receber os pacientes. Nos consultórios farmacêuticos o piso era limpo periodicamente e as cadeiras e mesas recebiam álcool em sua superfície (Duarte, 2020).

O farmacêutico deve utilizar sempre jaleco manga longa, máscara cirúrgica e luvas de procedimento quando estiver em atendimento, o paciente tendo ou não sintomas respiratórios, os EPIs são ferramentas indispensáveis para a segurança tanto do profissional quanto do paciente, é indispensável que esteja limpo e seja trocado sempre que necessário, os atendimentos agora são à distância evitando o mínimo possível o contato, deixando o atendimento mais formal (Pinto, 2020).

Os pacientes recebiam álcool na entrada do estabelecimento, onde também era solicitada a utilização da máscara durante todo o período de permanência, se o mesmo não estivesse portando, era disponibilizado sem custos, devido a existência dos pacientes assintomáticos que corriam o risco de transmissão sem saber que estavam com o vírus (Silva, 2020).

### **Os desafios encontrados durante o atendimento a pacientes contaminados em drogarias**

O farmacêutico apesar de todos os cuidados tem medo de contrair a doença e, ainda, transmiti-la a seus familiares, passam por situações de estresse com tamanho sofrimento e tão pouco a se fazer, sensação de perda observando inúmeros pacientes, familiares e amigos indo à óbito em poucos dias após o diagnóstico, além de preocupação com o tempo de duração da pandemia (Prado, 2020).

A farmácia oferece um serviço de atendimento aos pacientes e cuidadores que são acompanhamento da farmacoterapia, que nesse momento todos estão apreensivos em relação ao uso, havendo inclusive baixa adesão ao tratamento, além do uso incorreto dos mesmos levando aos PRMs – Problemas Relacionados aos Medicamentos, além disso o farmacêutico trabalha opções não farmacológicas de controle da disseminação da doença pelos pacientes em suas casas através da conscientização do uso de máscaras, lavagem correta das mãos e utilização do álcool 70% (Amariles *et. al.*, 2020).

Os farmacêuticos na linha de frente durante a pandemia tem enfrentado momentos de esgotamento, pois atendem uma demanda maior de pacientes contribuindo para diminuir o número de pessoas nos postos de saúde e hospitais, medida essencial durante uma pandemia que é evitar a aglomeração de pessoas e possíveis contaminações por parte dos não contaminados (Lopes, 2020).

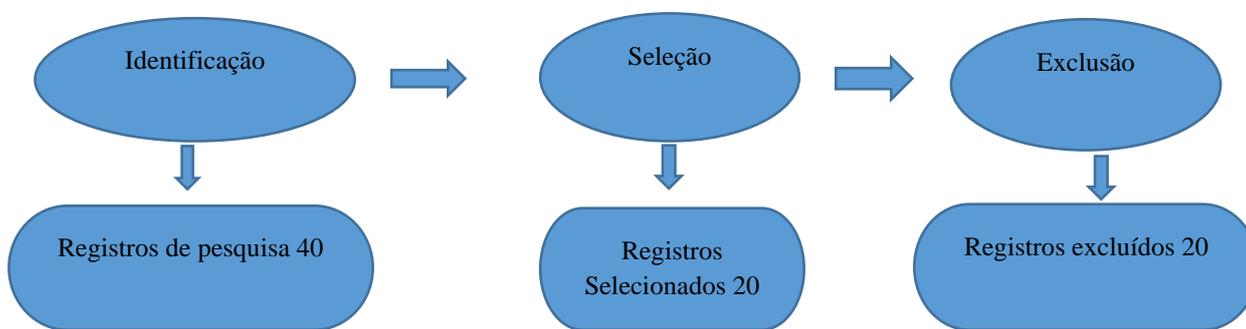
Embora seja uma tarefa árdua a equipe farmacêutica está trabalhando em prol da saúde de todos os seus pacientes tentando oferecer o melhor cuidado para recuperar sua qualidade de vida.

## **2. Metodologia**

Este estudo se caracteriza por uma revisão narrativa. Considera-se uma revisão narrativa de literatura um método que tem por objetivo mapear o conhecimento sobre uma questão ampla (análise da literatura), (Martins, 2018). O período que

compôs a elaboração deste trabalho foi do ano de 2020 a 2021. As informações aqui descritas foram coletadas na BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “COVID-19”, “drogarias”, “farmacêutico” e seus respectivos correspondentes em inglês. A partir desses descritores e para a busca dos artigos, através dos filtros das próprias bases de dados, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, no período de 2020 a 2021 com acesso gratuito e que tivessem afinidade com a temática. Identificaram-se no total 40 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídos 20 estudos identificados por meio de pesquisas em outras fontes de dados, permanecendo 20 estudos. Os resultados apresentados acima foram dispostos no Fluxograma da Figura 1.

**Figura 1:** Dados dos artigos utilizados:



Fonte: Autores, Redenção – PA (2021).

### 3. Resultados

Após a análise dos estudos foram selecionados 6 para integrar este artigo de revisão. A Tabela 1 apresenta os textos escolhidos e sua distribuição por autoria, ano de publicação, título, objetivo, desenho do estudo e o desfecho.

**Tabela 1:** Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, objetivo, desenho de estudo e considerações finais.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	DESENHO DO ESTUDO	DESFECHO
Iser <i>et. al.</i> (2020)	Descrever os sinais e sintomas mais frequentes na infecção pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2).	Revisão Narrativa	Considerando-se a escassez de testes diagnósticos e a diversidade de sintomas, os serviços de saúde devem utilizar uma definição de caso sensível, de forma a serem adotadas ações adequadas de vigilância, prevenção e tratamento.
Lopes (2020)	Analisar os serviços farmacêuticos, seu efeito perante a sociedade e os resultados obtidos pelas empresas que os oferecem, além de fortalecer o papel do profissional farmacêutico como gestor.	Revisão Bibliográfica	Despertar no consumidor a necessidade de ser acompanhado por um profissional farmacêutico, além de motivar o farmacêutico para o empreendedorismo.
Pastore (2020)	Mapear e avaliar experiências de compra nesse cenário no qual os omnishoppers encontram-se impactados emocionalmente por fatores novos e desconhecidos pela maioria da população.	Revisão Bibliográfica	O presente estudo inovou nos procedimentos, utilizando o aplicativo WhatsApp na fase de entrevistas, evitando encontros presenciais. Este é mais um avanço a ser aproveitado em estudos a serem realizados durante a pandemia da Covid-19.
Ramos (2020)	Identificar a percepção dos gestores das MPEs quanto a inovação no contexto da pandemia.	Revisão qualitativa	Isso remete ao fato de que o processo de inovação advém de uma fonte externa em que o posicionamento no mercado está ameaçado e, portanto, a inovação torna – se uma necessidade para a sobrevivência.
Caneschi <i>et. al.</i> (2021)	Identificar as mudanças implementadas nas drogarias da cidade de Ubá-MG e reconhecer as principais dificuldades observadas pelos farmacêuticos para se adequar à nova realidade.	Revisão quantitativa / descritiva	Foi possível observar que estão seguindo os protocolos padrões para a prevenção da infecção e transmissão da COVID-19 no interior dos respectivos estabelecimentos, disponibilizando EPI para seus colaboradores, mantendo-se informado por meio de fontes confiáveis, além de adotarem protocolos seguros o que proporciona a segurança de todos que frequentam a drogaria.
dos Santos <i>et. al.</i> (2021)	Realização de uma síntese de evidências sobre a importância do farmacêutico clínico na farmácia comunitária privada proporcionando aos utentes tratamentos eficientes e com a melhoria da qualidade de vida.	Revisão Bibliográfica	As evidências apresentadas neste estudo demonstram a ação do farmacêutico clínico na farmácia comunitária, demonstrando que cabe a este profissional o manejo, dispensação e orientação quanto ao uso de medicamentos.

Fonte: Autores (2021).

#### 4. Discussão

Iser *et. al.*(2020) em suas observações mostra que a COVID – 19 vem se disseminando com uma rapidez assustadora e os sintomas variam de paciente para paciente, considerando que muitos com uma gravidade maior tendem a se hospitalizar e receber o tratamento em isolamento nos leitos com chance de recuperação e alguns sem chance de recuperação, entretanto outros surgem com sintomas leves se convalescendo em suas próprias residências o que ainda é preocupante pois em casa podem não cumprir o real isolamento seguindo à risca os cuidados com máscara e álcool contaminando outros familiares.

Devido à escassez de testes a população começou uma verdadeira corrida até as drogarias apresentando alguns sintomas querendo comprar a mesma medicação que foi prescrita para outro paciente contaminado realizando o tratamento por conta própria, sem nenhuma orientação, consumindo remédios da forma incorreta. Diante dessas evidências o farmacêutico enfrenta desafios com a resistência do paciente em não aceitar a intervenção assumindo seu papel com a prestação de serviços, levando - o para o consultório, realizando a anamnese e cuidando de seu quadro, encaminhando para a realização do exame comprobatório (Lopes, 2020).

Para Pastore (2020), a atenção farmacêutica a esses pacientes deve acontecer mesmo com o paciente isolado, para isso as drogarias inovaram com a consulta digital através de celular onde paciente e profissional se comunicam, os pacientes são avaliados, considerando que o primeiro está com o psicológico abalado pela situação em que se encontra, podendo ter dúvidas em relação a medicação, sintomas ou até relatar agravamento, nesse caso o profissional deverá ser acionado imediatamente.

As drogarias contam com ferramentas digitais que as colocam em contato com o paciente que poderá realizar seus pedidos de casa através de aplicativos e redes sociais não tendo a necessidade de se expor a aglomerações e recebendo a assistência adequada e com segurança, a drogaria e o paciente continuam tendo suas necessidades atendidas (Ramos, 2020).

Segundo Caneschi *et. al.* (2021) ainda existem estabelecimentos que trabalham somente atendimentos presenciais e tiveram que adotar protocolos de segurança para proteção de seus colaboradores e clientes, várias estratégias foram adotadas desde a intensificação de limpeza de salão de atendimento, consultórios e móveis, isolamento de contato com fitas e marcações distanciando os farmacêuticos e colaboradores do contato mais próximo com o paciente, utilização de EPI's e a conscientização dos pacientes ao utilizar as máscaras dentro do estabelecimento, mesmo mostrando resistência ao uso, utilização do álcool e a restrição de entrada conjunta para evitar aglomeração.

O farmacêutico clínico diante de todas os desafios apontados em relação ao seu trabalho com o paciente diante da pandemia se vê no cenário de linha de frente, pois é o profissional capacitado para explicar os efeitos farmacocinéticos e farmacodinâmicos dos medicamento, atendendo o paciente desde a chegada com a prescrição selecionando os medicamentos, dispensando de acordo com o solicitado e orientando quanto ao uso para que não tenha falhas no seu tratamento e o paciente recupere sua saúde rapidamente (dos Santos *et. al.*, 2020).

#### 5. Considerações Finais

A COVID – 19 chegou ao Brasil trazendo consigo medo e insegurança em relação à saúde tanto da população, quanto dos profissionais da linha de frente que se viram diante de quadros de desespero por parte dos pacientes que se contaminavam e precisavam de atendimento para se recuperar, a drogaria é o estabelecimento de saúde de mais fácil acesso para a população que precisa de rápido atendimento.

Na drogaria os pacientes chegavam a todo instante para comprar medicamentos ora por prescrição médica, ora por automedicação baseado em informações recebidas de outros pacientes que receberam atendimento hospitalar e disseminaram o tratamento solicitado e o farmacêutico com todo o cuidado e competência estava a postos para investigar os motivos do uso e prestar assistência farmacêutica aos pacientes durante a compra desses produtos.

O farmacêutico aprendeu com essa pandemia que pode entrar na casa do seu paciente e em hospitais mesmo estando ele em isolamento e fazer seu trabalho através de uma chamada de celular, vídeo – chamada, o cuidado não deixa de existir e o paciente segue com o seu tratamento sem maiores problemas, pois sabe que se precisar poderá solicitar uma consulta.

O maior desafio encontrado foi a demanda que se encontra muito além das reais possibilidades de atendimento humanizado, considerando atendimento humanizado o contato mais próximo com o paciente, o ouvir e entender os problemas que levaram ao adoecimento ou agravamento do caso, mesmo ambos estando com os EPIs, não pode aproximar e o farmacêutico várias vezes se deprime por não conseguir atender a todos da forma que eles merecem. O distanciamento tornou aquela consulta calorosa de longas conversas em um atendimento frio à distância onde muitas vezes o que o paciente precisaria era de um abraço de conforto para acalmar seu coração.

O desejo para tempos futuros é que o farmacêutico possa realizar seu atendimento empático com todos os pacientes com os devidos cuidados mais acolhendo os mesmos de forma agradável e solicita.

### **Implicações práticas**

Recomenda-se a necessidade de estudos complementares quanto a dificuldade do farmacêutico no atendimento à pacientes contaminados pela COVID, a fim de enfatizar a importância dessa assistência na vida dos profissionais e dos pacientes.

### **Declaração de conflito de interesses**

Os autores declaram que a pesquisa foi conduzida na ausência de quaisquer relações comerciais ou financeiras que possam ser interpretados como um potencial conflito de interesse.

### **Agradecimentos**

Os autores a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso do artigo.

### **Referências**

- Caneschi, C. A., Cruz, B. A., Fernandes, L. L., Nascimento, P. S., & Costa, R. A. (2021). O farmacêutico na linha de frente ao combate a pandemia por COVID-19: medidas de prevenção adotadas pelas drogarias do centro de Ubá-MG. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, 3(2), 15-24.
- de Almeida Hammerschmidt, KS, & Santana, RF (2020). Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare enfermagem*, 25.
- de Humerez, D. C., Ohl, R. I. B., & da Silva, M. C. N. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 25.
- dos Santos, D. S., & de Jesus Morais, Y. (2021). O farmacêutico clínico na farmácia comunitária privada: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(13), e558101321515-e558101321515.
- Duarte, M. D. Q., Santo, M. A. D. S., Lima, C. P., Giordani, J. P., & Trentini, C. M. (2020). COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 3401-3411. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>
- Freitas, A. R. R., Napimoga, M., & Donalisio, M. R. (2020). Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 29. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>
- Hartmann, F. V. G., & Campos, V. G. (2020). Manual COVID-19-prevenção e tratamento.
- Iser, B. P. M., Sliva, I., Raymundo, V. T., Poletto, M. B., Schuelter-Trevisol, F., & Bobinski, F. (2020). Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300018>
- Lima, C. M. A. D. O. (2020). Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>

Lopes, H. L. S. (2020). Implantação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias: uma revisão de literatura.

Martins, M. D. F. M. (2018). Estudos de revisão de literatura. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2018. 37 p. Trabalho apresentado no Curso de Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Pastore, R. (2020, October). Inovação nos procedimentos científicos em estudos qualitativos: um modelo conceitual sobre a experiência do omnishopper em tempos de pandemia da covid-19. In *clav 2020*.

Pinto, a. F. A. (2020). Critérios de cuidados individuais e coletivos nas drogarias em tempo de covid-19. *Revista gestão & Tecnologia*, 1(30), 6-9.

Prado, a. D., peixoto, b. C., da silva, a. M. B., & scalia, l. A. M. (2020). A saúde mental dos profissionais de saúde frente à Pandemia do covid-19: uma revisão integrativa. *Revista eletrônica acervo saúde*, (46), e4128-e4128.

Ramos, I. S. Da adaptação para a sobrevivência: uma análise da percepção da inovação no contexto da pandemia em MPES.

Silva, A. A. M. D. (2020). Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis.

Souza, R. A., de Farias Leal, A. A., & Mascena, G. V. (2021). Uso de equipamentos de proteção individual na atenção primária durante a pandemia de covid-19: uma revisão integrativa. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 50(2), 351-362.

Strabelli, T. M. V., & Uip, D. E. (2020). COVID-19 e o Coração.

Teixeira, C. F. D. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. D. M., Andrade, L. R. D., & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 3465-3474.

World Health Organization. (2020). World Health Organization coronavirus disease (COVID-19) dashboard. *World Health Organization*.